

## **A EXPERIÊNCIA NO PROCESSO FORMATIVO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA\***

**Vera Regina Oliveira Diehl<sup>1</sup>**

veradiehl13@gmail.com

**Gabriela Nobre Bins<sup>2</sup>**

ganobre@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

*Neste texto analisamos como as experiências contribuem no processo formativo dos docentes de Educação Física. Para atingir os objetivos, tomamos como referência os princípios de uma etnografia educativa de natureza qualitativa. As informações obtidas contribuem para pensarmos que tornar-se docente é um processo pautado por diferentes conhecimentos, que vem constituindo o professorado, antes mesmo da Formação Inicial e que continua ao longo da carreira.*

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Formação docente; Experiência; Educação Física.*

## **CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS**

As reflexões e discussões sobre o processo de constituir-se docente de Educação Física (EF), no presente texto, são parte da tese de doutorado em que buscamos compreender como as experiências individuais, sociais, corporais e pedagógicas contribuem para construção das aprendizagens e a constituição da docência em EF.

Acreditamos que as experiências vividas no contexto pedagógico das escolas tem um papel fundamental no processo formativo dos docentes. Freire (1998, p. 25-6) contribui com essa ideia quando enfatiza que “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado [...]. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...]. Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa”.

É importante considerar, ainda, que na perspectiva freireana aprendemos a ser docentes e a nos constituirmos como tal no diálogo, nas trocas e no compartilhamento de experiências e conhecimento com os outros.

\*O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Portanto, o diálogo se constituiu em um espaço para que tanto o trabalho docente quanto as experiências pessoais, sociais e pedagógica dos colaboradores da pesquisa, pudessem ser analisados.

## DECISÕES METODOLÓGICAS

Para compreender o tema de estudo e atingir os objetivos, tomamos como referência os princípios de uma etnografia educativa de natureza qualitativa. As informações foram obtidas através das observações do cotidiano escolar registradas no diário de campo, análise de documentos e entrevistas semi-estruturadas realizada com oito docentes de EF de duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME/POA).

## A EXPERIÊNCIA NO PROCESSO FORMATIVO DO DOCENTE

Nesta seção abordamos o modo como as experiências individuais, coletivas, sociais, corporais e pedagógicas do professorado de EF da RME/POA contribuem para as aprendizagens e a constituição do trabalho docente no contexto escolar, a partir dos relatores dos colaboradores da pesquisa.

Os relatos a seguir evidenciam que as experiências anteriores servem de referência para a organização do trabalho docente da EF no contexto escolar, contribuindo na construção e na reconstrução dos conhecimentos a serem trabalhados nas aulas. O docente Gabriel revela que “no começo das minhas aulas, lá em noventa e seis, era [...] bem tradicional [...]. É só com muita leitura e muito insight que tu vê, tu adapta a EF. [...]” (Entrevista realizada em 25/09/2015).

É possível pensar que as experiências anteriores, estudos e reflexões, no âmbito da EF, servem de referência para as mudanças na organização dos conhecimentos e do trabalho docente da EF no contexto escolar. O relato da docente Samyra é significativo nesse sentido.

Eu fui professora de natação muito tempo, e sempre trabalhei a palavra corporeidade no sentido assim, eu preciso me apropriar do mundo, me perceber no mundo e saber como o meu movimento age, interagem e interfere nesse mundo. Então, quando eu trabalhei com natação, antes de ensinar qualquer atividade pra meus alunos, [...] eu fazia com que eles se percebessem dentro d'água, que explorassem movimentos [...]. Foi uma experiência muito rica [...]. Eu comecei a pensar, bom, com a natação deu certo, então vamos agora transpor essa experiência da corporeidade, [...] é o que eu criei como definição e como prática pra mim e joguei pra minha vivência como professora (Entrevista realizada em 24/06/2015).

Esses relatos levam a pensar que as experiências pode ser fonte de produção de conhecimento que alimenta o processo ensino e aprendizagem. É possível compreender que as experiências corporais e pedagógicas anteriores podem contribuir para ressignificar os conhecimentos e as estratégias de ensinar e de aprender na EF.

Em outro momento da entrevista, essa mesma docente afirma, sem desconsiderar os conhecimentos acadêmicos, que suas experiências prévias têm contribuído para que os estudantes se apropriem de conhecimentos da área que ela considera necessários durante sua escolarização. Assim, a docente Samyra expressa o seguinte:

[...] eu junto um monte de coisas da minha vida, [...] é o meu entendimento de mundo, é o meu entendimento de interação do meu corpo com o meu mundo. [...] sem [...] desconstituir aquilo que eu aprendi na faculdade. [...] Eu não sei fazer uma estrela, eu não sei fazer um rolamento. [...] Eu trabalho com esses elementos, mesmo [...] não sabendo fazer [...], mas eu faço com que os meus alunos vivenciem de alguma forma isso daí. Não porque eu não [sei fazer] que vou privar meu aluno de experimentar [...]. Meu objetivo não é a técnica [...] eu os vejo como ferramenta. (Entrevista realizada em 24/06/2015).

Tomando como referência o relato de Samyra, é possível pensar que experiência, conhecimentos, trabalho docente, formação inicial e continuada estão em uma permanente interação. Nesse sentido, é



possível pensar que a formação docente ocorre de modo contínuo e cotidianamente no contexto de ação em que o professorado está imerso. Essa ideia se fundamenta em Borges (1998), que afirma que os saberes da experiência não se resumem somente às experiências anteriores dos docentes quando estudantes, mas, também se fundamentam nas experiências do fazer cotidiano do professor, nos saberes relacionados ao campo de atuação e nas relações que estabelecem com realidade objetiva. Porém, há que se considerar que esse processo formativo exige reflexão dos docentes sobre seu contexto de ação, realizando um processo contínuo de autocritica que oriente seu trabalho. Esse processo de reflexão pode contribuir para os professores avançarem em um processo de mudanças no trabalho docente como consequência da análise crítica de suas próprias experiências e ações no cotidiano pedagógico, levando em consideração o contexto social. Desse modo, entendemos que alguns conhecimentos são adquiridos na formação inicial e continuada do professorado, enquanto outros advêm do cotidiano pedagógico, do contexto escolar e social e das reflexões sobre o trabalho docente, e que dão origem a novas experiências individuais e coletivas e, conseqüentemente, a novos conhecimentos.

O trabalho docente e as experiências que se concretizam nos espaços/tempos das aulas de EF têm sido, na perspectiva de alguns colaboradores, um aspecto que vem contribuindo para tornarem-se docentes. Nesse sentido, cabe destacar que desde o início do trabalho de campo o docente Cleber afirma que “aprende a ser docente no cotidiano do seu trabalho, que se constitui docente permanentemente” (Diário de Campo nº 06, em 17/09/2014). Em outro momento de diálogo com o docente, este dá continuidade a essa ideia, expressando que

Para poder pensar a próxima aula, a aula tem que acontecer, não é uma aula livre que eu fique sentado e cada um se organize do modo que quiser. Para o docente isso não provoca o sentido do exercício do fazer docente. É necessário fazer e pensar as situações de aula. Assim, sou provocado a ser professor (Diário de Campo nº 29, 09/04/2015).

Esse depoimento indica as experiências pedagógicas como fontes de aprendizagem, contribuindo para constituir a docência, porém, para que isso ocorra, será necessário articular as experiências vivenciadas e as reflexões sobre trabalho docente. Acreditamos que estabelecer um diálogo entre o trabalho docente e os conhecimentos teóricos em um processo de reflexão das experiências corporais vivenciadas nas aulas de EF pode contribuir na construção de suas próprias aprendizagens e, conseqüentemente, com sua formação. É necessário considerar, ainda, que os docentes mobilizam algumas experiências e aprendizagens construídas ao longo de seu percurso de vida e esses conhecimentos precisam estar inter-relacionados com o contexto de ação, pois o trabalho docente sofre influência do contexto histórico, social e cultural em que se insere a escola.

O processo de ensinar e aprender a ser docente, segundo o colaborador Cleber, constitui-se na interação com os estudantes e entre as diferentes ações corporais decorrentes dos conhecimentos trabalhados nas aulas de EF.

[...] que eu me constituo enquanto um ethos docente, a partir de todas essas intervenções pedagógicas, ou seja, eu passo para os alunos uma série de elementos que eu considero importante para eles, no sentido da infância das brincadeiras e isso também me constitui enquanto professor (Entrevista realizada em 13/07/2015)

Esse processo de aprender a ser docente nos remete a Freire (1997, p. 19), quando este enfatiza que o aprendizado ocorre na medida em que o docente, humilde, esteja continuamente aberto e disponível a repensar o pensado. A experiência, segundo o autor, “se bem percebida e bem vivida”, exige uma formação permanente do docente. A formação se fundamenta na “análise crítica de sua prática”.

Assim sendo, o docente Cleber destaca que “nós precisamos dialogar [...], nós sempre temos alguma coisa pra aprender com outro” (Entrevista realizada em 13/07/2015). A docente Samyra também compartilha



dessa ideia quando expressa que está “sempre aprendendo com o outro. É necessário valorizar as experiências do outro” (Entrevista realizada em 24/06/2015).

Destacamos que dialogar exige a escuta atenta às ideias e às experiências dos outros. De acordo com Freire (1998, p. 135), “é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das ideias”.

Essa possibilidade de escutar o outro é necessária em um trabalho docente que pretenda fazer da troca de ideias, dos diálogos sobre as experiências do cotidiano pedagógico, o ponto de partida para novas aprendizagens, contribuindo, sobretudo, com a democratização da escola e construção de uma sociedade verdadeiramente democrática.

## CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

As aprendizagens e os conhecimentos construídos no trabalho docente, no diálogo, na escuta e na troca de experiências no cotidiano pedagógico são elementos valorizados por alguns docentes como pressupostos que podem favorecer o processo de aprendizagem da docência em EF.

Em síntese, as interações, nas quais os docentes socializam experiências, contribuindo para ressignificar seu trabalho docente têm uma dimensão evidentemente formativa. No entanto, para que essas interações realmente contribuam com a formação docente, será necessária a constante análise crítica que problematize os fundamentos e os pressupostos de suas ações, possibilitando aos docentes a apropriação dos conhecimentos e das aprendizagens construídas no cotidiano pedagógico. É nessa perspectiva que compreendemos a escola como um espaço de formação permanente, não somente dos estudantes, como também dos docentes.

As experiências vividas e percebidas no trabalho docente possibilitam construir aprendizagens, contribuindo com a formação do professorado. Esse processo de formação se fundamenta na análise crítica de suas experiências no cotidiano pedagógico, possibilitando mudanças no trabalho docente. O processo de pensar a própria experiência no trabalho realizado no espaço/tempo da aula de EF pode ser uma forma de se constituir docente. Desse modo, entendemos que as experiências vividas e percebidas no contexto de ação são fundamentais no processo de constituição do docente, contribuindo para a construção de novas aprendizagens e novos conhecimentos no âmbito educacional.

Para finalizar, é importante destacar que entre as diversas aprendizagens construídas no decorrer da pesquisa, entendemos que as experiências contribuem com o processo formativo de aprender a ser docente.



## THE EXPERIENCE IN THE TRAINING PROCESS OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION

### ABSTRACT

*In this paper we analyze how the experiences contribute to the constitution process of teaching in Physical Education. To achieve the objectives, we take as reference the principles of an educational ethnography of a qualitative nature. The information obtained contributes to think that becoming a teacher is a process based on different knowledges, which has been constituting the teacher, even before the Initial Formation and that continues throughout the career.*

**KEYWORDS:** 1. Teacher training; 2. Experience; 3. Physical Education.

## LA EXPERIENCIA EN EL PROCESO FORMATIVO DE LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN FÍSICA

### RESUMEN

*En este texto analizamos cómo las experiencias contribuyen en el proceso formativo de los docentes de Educación Física. Para alcanzar los objetivos, tomamos como referencia los principios de una etnografía educativa de naturaleza cualitativa. Las informaciones obtenidas contribuyen a pensar que convertirse en docente es un proceso pautado por diferentes conocimientos, que viene constituyendo el profesorado, antes incluso de la Formación Inicial y que continúa a lo largo de la carrera.*

**PALAVRAS CLAVES:** 1. Formación docente; 2. La experiencia; 3. Educación Física.

### REFERÊNCIAS

BORGES, Cecília M. F. *O professor de educação física e a construção do saber*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não*. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

